



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JOSÉ XAVIER COSTA NETO

**O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM  
UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CUITÉ (PB)**

CUITÉ-PB  
2018

JOSÉ XAVIER COSTA NETO

**O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM  
UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CUITÉ (PB)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ), do Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité, como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Ciências Biológicas.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ms. Caroline Zabendzala Linheira

CUITÉ-PB  
2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

C837e Costa Neto, José Xavier da.

O estágio curricular supervisionado no ensino de ciências em uma escola no Município de Cuité (PB). / José Xavier da Costa Neto. – Cuité: CES, 2018.

45 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2018.

Orientadora: Ms. Caroline Zabendzala Linheira.

1. Estágio supervisionado. 2. Educação básica. 3. Ciências. 4. Formação de professores. 5. Prática investigativa.  
I. Título.

JOSÉ XAVIER COSTA NETO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ), do Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus Cuité*, como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em 26 / 07 de 2018

**BANCA EXAMINADORA**



---

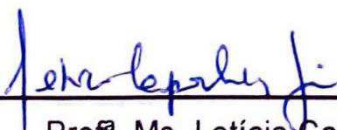
Prof<sup>ª</sup>. Ms. Caroline Zabendzala Linheira

Orientadora (UFCG/CES)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Michelle Gomes Santos

(Membro Titular - UFCG/CES)



---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Leticia Carpolíngua Giesta

(Membro Titular - UFCG/CES)



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Kiriaki Nurit Silva

(Membro Suplente - UFCG/CES)

Dedico este trabalho ao meu amigo e colega de curso Philippe Santos, que já não está entre nós.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me proporcionado essa experiência em minha vida e ter me dado força, sabedoria e coragem nos momentos de dificuldade.

A minha mãe por sempre ter buscado oferecer o melhor para mim, mesmo diante de todas as barreiras enfrentadas em nossa caminhada.

A paciência da minha orientadora Ms. Caroline Zabendzala Linheira, que esteve presente durante toda a minha vida acadêmica no CES, sempre atenciosa e contribuindo com os seus conhecimentos.

As professoras Dr<sup>a</sup>. Michelle Gomes Santos, Ms. Letícia Carpolíngua Giesta e Dr<sup>a</sup>. Kiriaki Nurit Silva, por terem aceitado o convite de participar da banca, contribuindo com seus conhecimentos.

Aos demais professores da UFCG/CES do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, meus sinceros agradecimentos.

A coordenação da Biologia, sempre muito atenciosos.

Aos meus colegas de curso, Michel, Aleksandra, Géssica e Laura, que se tornaram grandes amigos durante esse jornada acadêmica, nunca esquecerei os “desesperos” que passamos juntos.

Aos meus amigos e colegas de trabalho que contribuíram de alguma forma com esse trabalho.

As minhas professoras supervisoras de estágio, suas contribuições foram fundamentais para a minha formação.

Enfim, meu muito obrigado!

*Conhecer os outros é inteligência, conhecer-se a si próprio é verdadeira sabedoria. Controlar os outros é força, controlar-se a si próprio é verdadeiro poder.*

*Lao-Tsé*

NETO, José Xavier Costa. **O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CUITÉ (PB).**

Monografia de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité/PB, 2018.

## **RESUMO**

O Estágio Curricular Supervisionado tem caráter fundamental nos cursos de licenciatura contribuindo para a formação dos professores, acredita-se que a partir dele acontece uma interação dinâmica entre todos os agentes envolvidos no processo educacional. Considerando a relevância de tal temática, é de grande valia um debate sobre as perspectivas que os estágios oferecem. Por esse princípio, o presente trabalho de pesquisa tem como objetivo investigar o caso do Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Ciências na Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, Cuité-PB, a partir da visão dos alunos das turmas de 8º ano, dos professores de Ciências e dos estagiários da graduação em Ciências Biológicas que desenvolveram suas atividades de estágio na escola. O desenvolvimento deste estudo de caso foi organizado em três seções, partindo da coleta de dados através da aplicação de questionários a esses alunos, seguido de questionários aos professores e análise pontual dos relatórios de estágio dos estagiários, com o intuito de identificar a prática do Estágio Curricular Supervisionado e a forma em que esse estágio está acontecendo na escola. Os resultados observados nesse trabalho mostram que os alunos percebem o estágio como ferramenta de formação e experiência profissional, os professores acreditam ser uma prática indispensável para uma boa formação e que contribuem com novas metodologias e os estagiários apontam a receptividade na escola como uma oportunidade para conhecer novas metodologias. Entretanto no contexto geral, foi observado algumas situações que podem ser melhoradas por todos os agentes envolvidos no estágio. São essas melhorias e mudanças que podem tornar a qualidade do estágio mais eficaz. Concluiu-se que se faz necessário aprofundar os estudos sobre a formação de professores, promovendo ensino teórico com ensino prático.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Educação Básica, Ciências, Formação de Professores, Prática investigativa.



NETO, José Xavier Costa. **O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CUITÉ (PB).**

Monografia de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité/PB, 2018.

### **ABSTRACT**

The Supervised Curricular Internship has a fundamental character in undergraduate courses contributing to the formation of teachers, it is believed that from this happens a dynamic interaction between all the agents involved in the educational process. Considering the relevance of this subject, a debate about the perspectives that the stages offer is of great value. By this principle, the present research aims to investigate the case of the Supervised Curricular Internship in Science Teaching in the Andre Vidal de Negreiros State School of Elementary School, Cuite-PB, from the view of the students of the 8<sup>th</sup> grade class, science teachers and undergraduate biology trainees who developed their internship activities at school. The development of this case study was organized in three sections, starting with the collection of data through the application of questionnaires to these students, followed by questionnaires to the teachers and punctual analysis of the internships reports of the trainees, in order to identify the practice of the Internship Supervised Curriculum and the way this internship is taking place in school. The results observed in this work show that the students perceive the internship as a training tool and professional experience, the teachers believe to be an indispensable practice for a good training and that contribute with new methodologies and the trainees indicate the receptivity in the school as an opportunity to know new methodologies. However, in the general context, it was observed some situations that can be improved by all agents involved in the internship. It is these improvements and changes that can make the quality of the stage more effective. It was conclude that it is necessary to deepen the studies on the formation of teachers, promoting theoretical teaching with practice teaching.

**Key words:** Supervised Internship, Basic Education, Science, Teacher Training, Investigative Practice.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> E.E.E.F. André Vidal de Negreiros, Cuité-PB.....	21
<b>Figura 2:</b> Vista aérea da E.E.E.F. André Vidal de Negreiros, Cuité-PB.....	21

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Sugestões para os estagiários de Ciências.....	30
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CES	Centro de Educação e Saúde
EEEF	Escola Estadual de Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PB	Paraíba
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

## SÚMARIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 O Estágio Curricular Supervisionado.....	14
2.2 O Estágio Curricular Supervisionado na prática.....	16
2.3 O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências.....	19
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 A escola e os sujeitos pesquisados.....	21
3.2 Instrumento de coleta de dados.....	22
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
4.1 Análise dos questionários aplicados aos estudantes.....	23
4.2 Análise dos questionários aplicados aos professores.....	31
4.3 Síntese de alguns relatórios de estágio supervisionado analisados.....	33
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio é considerado parte fundamental da formação de professores. Ele está contemplado como carga horária formativa dos cursos de licenciatura e pedagogia por se acreditar que existe uma parte da formação que deve acontecer no exercício da profissão.

No caso de Cuité, município do interior da Paraíba, a instalação de um *campus* universitário em 2006 trouxe mudanças significativas para o cotidiano das escolas de educação básica da região. É cada vez mais frequente a presença de estagiários nas escolas, não somente dentro de salas de aula, como no ambiente escolar no geral.

O estágio curricular supervisionado faz parte da graduação dos discentes de instituições de ensino superior, é um mecanismo de fundamental relevância para a formação de nível superior. Diante da preocupação com a qualidade dos estágios que estão sendo oferecidos e realizados pelos licenciandos surge a necessidade de realizar investigações sobre a dinâmica dos estágios nas escolas da cidade.

Apesar de diversos alunos em período de estágio realizarem seus estágios em suas cidades de origem, o espaço-campo em Cuité é menor que o necessário gerando uma formação aligeirada e uma grande rotatividade de estagiários nas turmas de ensino fundamental e médio. A partir dessa realidade surgiu a pergunta: como os alunos da escola percebem os estágios? Eles percebem sua participação no processo de formação do futuro professor?

O estágio no ensino de Ciências contribui com o processo formativo dos estagiários por intermédio das atividades desenvolvidas no campo de estágio, buscando compreender a prática docente e soluções para os desafios encontrados.

Este trabalho teve como objetivo inicial investigar o que pensam os estudantes da escola E.E.E.F. André Vidal de Negreiros em Cuité-PB, contudo no decorrer da pesquisa, os primeiros resultados provocaram a necessidade de ampliar esse estudo, ouvindo os outros sujeitos envolvidos nesse processo, então em um segundo momento ouvimos a opinião dos professores supervisores de estágio no ensino de Ciências, e para complementar a análise decidimos investigar o que disseram alguns estagiários do curso de Ciências Biológicas que passaram pela escola em 2017.

A partir da percepção dos sujeitos envolvidos foi possível refletir sobre alguns limites e possibilidades do estágio curricular supervisionado enquanto experiência formativa naquele contexto.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. O Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Supervisionado é um cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que define que todo curso de Licenciatura deve oferecê-lo para a formação de professores que poderão atuar na rede de ensino pública ou privada de nosso país (BRASIL, 1996).

O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelo aluno de cursos de Licenciatura devendo cumprir uma carga horária pré-estabelecida em instituições públicas e/ou privadas sob a orientação e supervisão de Professor-Orientador e/ou profissionais credenciados pela Instituição. O Estágio Supervisionado tem por princípios a formação acadêmica, pessoal e profissional do futuro professor.

Esse momento da formação tem o objetivo de preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina nas escolas pode revelar (PIMENTA & LIMA, 2011).

Tais objetivos devem ser centrados em consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo de todo curso de formação, uma vez que é durante o estágio supervisionado que o licenciando vivencia situações de efetivo fazer docente (BRASIL, 2015).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada) definem o estágio curricular supervisionado como um “componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015, p.51).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015) ainda definem que os cursos devem ter no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

“I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;  
II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;  
III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;  
IV – 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição” (BRASIL, 2015, p. 50).

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) apresenta uma proposta curricular ampla, flexível e de caráter interdisciplinar que visa atender às necessidades atuais da formação do profissional que se dedicará ao ensino da Biologia.

Na grade curricular do curso está contemplado as 400 horas dedicadas ao estágio como vimos anteriormente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, separadas em três disciplinas dispostas no final do curso, O Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia I, II e III.

Essa estrutura visa fornecer e subsidiar a formação dos alunos, tanto nos aspectos teóricos da Biologia, como na prática pedagógica durante o estágio supervisionado. Pois é nesse momento que o estágio se configura como uma etapa fundamental na formação dos professores e sua importância é introduzir os alunos de licenciatura em Biologia a ter um contato prévio na escola para observar o funcionamento das escolas, porém, não o capacita para desvendar a complexidade desta. É fundamental que ele seja levado a conhecer e a refletir sobre o modo como tal realidade foi gerada, se colocando muitas vezes na posição de um pesquisador (PIMENTA; LIMA, 2011). Nesse sentido, o sujeito poderá refletir sobre a escola, sobre a educação, construindo assim uma postura crítico-reflexiva e sua identidade profissional.

O estágio curricular supervisionado gera processos teórico-práticos que vão permitir aos estagiários a construção de conhecimentos do campo ensino-aprendizagem ou daqueles específicos da área das Ciências Biológicas, além do desenvolvimento de procedimentos, atitudes e valores humanos (ROCHA; PARANHOS; MORAES, 2010).



Para Baptista (2003) preparar o futuro professor de Ciências e Biologia na atualidade, é necessário oferecer momentos práticos para essa reflexão de seu próprio ensino, antecedendo a sua atuação enquanto docente, para a tomada de consciência de que ser professor é assumir uma postura pedagógica de investigação e não ser um repetidor de conhecimentos.

Segundo Pimenta e Lima, (2011) uma das habilidades que o professor deve desenvolver é saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica na criação de novas técnicas. [...]. Porque para ela “o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática” (PIMENTA E LIMA, 2011, p. 37).

A atividade teórica por si só não pode levar a transformação de uma realidade, ou seja, não se materializa sozinha, por outro lado a prática também não fala por si mesma, na verdade teoria e prática são indissociáveis como *práxis* (ação/reflexão) (PIMENTA, 2005).

## **2.2. O Estágio Curricular Supervisionado na prática**

O estágio supervisionado, em qualquer uma de suas fases, seja de observação, participação ou regência, tem função significativa na formação inicial dos acadêmicos das licenciaturas. Pois é a partir dele que os estagiários conhecem o movimento do trabalho pedagógico, que pode proporcionar experiências enriquecedoras.

Os estágios propiciam o contato com a realidade escolar, e são muito significativos para a futura profissão de professor. É principalmente no período em que realiza tal atividade que o graduando inicia a construção de sua identidade como professor.

Esse contato direto com o contexto escolar, oportuniza o estagiário a ampliação de sua reflexão, construção ou desconstrução das suas expectativas sobre a profissão do ser professor, nesta etapa o professor regente possui grande influência na elaboração dos saberes docentes dos profissionais em formação servindo de exemplos positivos a serem seguidos ou negativos a serem ignorados (NOBRE; MORAES, 2015).

Pois o contato direto com a escola gera um conhecimento imensurável, que não é aprendido apenas na teoria, mas sim a partir da prática (cultura e as relações

sociais estabelecidas no ambiente escolar), possibilitando habilidades e competências na formação docente, saberes únicos que podem ajudar na prática do futuro professor (MARTINS et al., 2012).

A formação docente não se constrói por acumulações de conhecimentos, entre cursos de formação, mas sim a partir de um processo constante de reflexão crítica sobre as suas próprias práticas pedagógicas dos professores que podem reconstruir sua identidade profissional (NÓVOA, 1992) sendo aqui entendido o estágio supervisionado como um campo de auxílio para essa construção docente.

Além disso, defende-se que o estágio curricular supervisionado deve estar articulado à prática curricular como forma de garantir a construção da identidade do profissional da educação (BRASIL, 2015).

Segundo Pimenta e Lima (2012), a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério, mas é no processo de formação, nas vivências durante seu curso, que são consolidadas as suas opções e intenções diante da profissão.

É durante a formação inicial docente que surge a construção da identidade profissional do professor, Pimenta (1996) descreve que essa construção se dá a partir da significação sociais da profissão, da revisão das tradições, a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de suas representações e saberes, em constante mudança pois, não é um dado imutável.

Sendo o estágio curricular considerado um articulador entre pesquisa e o cotidiano escolar, pode proporcionar experiências de formação dos professores que associam conhecimento teórico-prático, alimentando os saberes necessários à formação docente (TARDIF, 2014).

Esse saber é definido por Tardif (2014) no sentido amplo, “que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser” (TARDIF, 2014, p. 255), para ele o saber docente é um saber plural, ou seja, é construído por diversos fatores, como por exemplo o profissional, que se refere aos saberes que são mediados pelas instituições formadoras de professores, pelos saberes disciplinares que correspondem ao diverso campo do conhecimento e emergem da tradição cultural, os curriculares que se referem aos programas escolares, e experiências que são saberes que surgem a partir do trabalho cotidiano (TARDIF, 2014), sendo esse último um dos principais no campo do estágio.

Pois esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporaram-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (TARDIF, 2014 p. 39).

Nessa perspectiva, o professor em sua prática pedagógica deve dosar a relação teoria/prática, criar possibilidades para o aluno construir seus conhecimentos, ao invés de simplesmente transmiti-los e reconhecer que ao ensinar está se aprendendo, deve ainda reconhecer que a educação é ideológica, compreendendo que a prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover aos indivíduos os conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-los em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (PAULO FREIRE, 1996).

Embora o estágio supervisionado na licenciatura sendo um momento importante para a futura profissão docente por parte dos alunos graduandos, ele pode apresentar alguns fatores que dificultam as atividades de ensino dirigido a formação profissional, para Silva (2005) as principais dificuldades são:

- “a) a visão fragmentada do processo de construção do conhecimento presente na organização dos projetos pedagógicos, tem na teoria positivista as suas raízes, valorizando as certezas e punindo as dúvidas, é um dos principais obstáculos para que o estágio cumpra a sua finalidade: introduzir o aluno no campo profissional, proporcionando a análise, a crítica, a (re) leitura da realidade, dando ao conhecimento o caráter, ao mesmo tempo, explicativo e projetivo;
- b) a compreensão do estágio como momento da aplicação ou adequação da teoria à prática, expressando a dissociação entre uma formação idealizada, constituída de um conjunto de teorias e procedimentos e uma prática profissional formada por atividades repetitivas, fragmentadas, de caráter apenas instrumental [...];
- c) a dissociação entre o estagiário aluno e o estagiário como futuro profissional, não considerando que a prática é para o aluno o espaço de identificação pessoal e de afirmação como sujeito da ação” [...] (SILVA, 2005, p. 17).

De acordo com Tardif (2002), existem inúmeros problemas relacionado com o estágio curricular supervisionado são várias dificuldades impostas, destacando-se que as escolas não estão satisfatoriamente bem organizadas para receber as atividades de estágio, ou ainda não têm muito empenho para coordenar estudantes de estágio.

### **2.3. O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências**

Para Baptista (2003), ao longo dos anos o Ensino de Ciências predominou de uma maneira muito tradicionalista, onde as metodologias basicamente tinham o intuito do professor apenas fazer a transmissão de conhecimentos e os alunos absorviam essas informações pelo processo de memorização através de livros didáticos, no qual essa prática tornava-se repetitiva para as séries seguintes.

O estágio no Curso de Ciências Biológicas, deve proporcionar nos estagiários uma aproximação com o Ensino de Ciências, através de uma nova visão de lecionar, permitindo apresentar para os alunos os conhecimentos através de linguagens que deixem evidente o seu papel perante a humanidade como um todo.

Os professores devem fornecer informações para os alunos com o objetivo de o Ensino de Ciências provocar motivação, transformando o conteúdo através de experimentação e estruturação. Ou seja, a formação dos professores tem que ir além das práticas habituais, assim, formará profissionais com autonomia e senso crítico buscando aperfeiçoar a sua profissão (KRASILCHIK 2004).

O estágio é visto como uma oportunidade de colocar em prática o que foi aprendido com a teoria durante a graduação. Então como os estágios têm acontecido no município de Cuité-PB? Como o estágio de Ciências está se desenvolvendo? Esse estágio tem formado professor a partir da prática ou ele tem acontecido através de uma prática desconectada da teoria? Como podemos definir o Estágio Curricular Supervisionado dentro desse contexto?

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho, de caráter qualitativo começou como uma pesquisa exploratória que buscou conhecer como os estudantes percebem sua participação nos estágios curriculares supervisionado nas aulas de Ciências na Escola André Vidal de Negreiros, localizada no município de Cuité-PB.

No decorrer da pesquisa surgiu a necessidade de investigar a percepção dos professores sobre os estágios na escola e a participação dos estudantes nesse processo. Para dar voz a todos os sujeitos envolvidos no processo resolveu-se analisar os relatórios de estágio II dos licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da UFCG/CES que passaram pelas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental investigadas no ano de 2017. Assim, esta investigação tomou forma aproximada de um estudo de caso conforme apresentam Lüdke e André (1986). Segundo elas o estudo de caso pretende contemplar algumas características visando o conceito da descoberta, interpretação e contexto que estão situados, com a utilização de uma linguagem acessível descrevendo a realidade de forma completa por meio da diversidade de fontes, relacionando a descrição de fatos descobertas no campo, para serem explanados na análise de resultados.

Tendo em vista os limites destinados à construção do trabalho de conclusão de curso (TCC) optou-se pelo uso de questionários semiestruturado como ferramenta de coleta de dados. Foram construídos dois questionários, um para os estudantes da escola, com três questões objetivas e dez subjetivas (APÊNDICE C) e outro para os professores supervisores do estágio supervisionado no Ensino de Ciências, com sete perguntas abertas (APÊNDICE D).

As análises das respostas dos questionários, bem como a análise dos relatórios, foram realizadas a partir de ferramentas de categorização da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

Buscou-se analisar os relatos dos estudantes da escola, professores e relatórios dos estagiários, através de procedimentos sistemáticos e objetivos, como um conjunto de técnicas para análise das comunicações.

Os gráficos e tabelas foram construídos através do Excel uma planilha eletrônica da Microsoft, que dispõe de várias funções para criação de fórmulas, tabelas e gráficos.

### 3.1. A escola e os sujeitos pesquisados

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros (Figura 1 e 2), localizada no centro do município de Cuité-PB, no Curimataú paraibano. Ela oferece a comunidade algumas modalidades de ensino: Ensino Fundamental I regular (que por ora funciona em um prédio fora da sede), Ensino Fundamental II regular, Ensino Fundamental modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem Urbano).

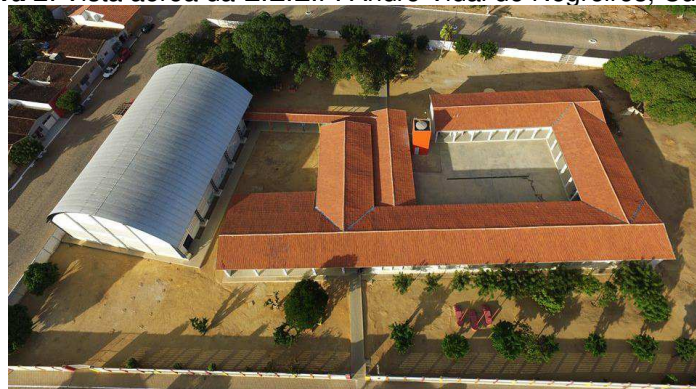
**Figura 1:** E.E.E.F. André Vidal de Negreiros, Cuité-PB



**Fonte:** Rafael de Lima Rodrigues

Nos anos de 2014 e 2015 a escola passou por uma reforma com ampliação da área construída. Atualmente o prédio principal da escola conta com dez salas de aula funcionando nos turnos manhã, tarde e noite. Outras dependências da escola são: sala dos professores, sala de secretaria, sala de direção, sala de arquivo, biblioteca, sala de recursos multifuncionais, laboratório de informática, cozinha, almoxarifado, depósito, ginásio coberto, pátio coberto e descoberto, banheiros para professores e estudantes e áreas verdes.

**Figura 2:** Vista aérea da E.E.E.F. André Vidal de Negreiros, Cuité-PB



**Fonte:** Ariston Júnior

A escola tem alguns equipamentos eletrônicos tais como: computadores, *notebooks*, *tablets*, impressoras, caixas de som, projetores multimídias, entre outros, para uso administrativo, professores, estudantes e demais funcionários.

Essa escola é a mais antiga da cidade e tem avaliação positiva da comunidade. Ela atende estudantes tanto da zona urbana quanto da zona rural. Atualmente são 831 alunos, o corpo docente é constituído por 38 professores e os demais funcionários somam 25.

Desde a implantação do campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) a escola tem recebido estudantes dos cursos de licenciaturas do Centro de Educação e Saúde (CES) através de estágios supervisionados, projetos de extensão e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

As turmas escolhidas foram duas turmas de 8º ano que receberam estagiários nas aulas de Ciências no ano de 2017. As duas turmas somam 44 estudantes com idade entre 12 e 13 anos. Segundo seus professores, são alunos cheios de energias, o que causa também bastante inquietação, mas são extremamente curiosos. No geral, são estudantes atenciosos e participativos quando o assunto ou temática em questão consegue atrair sua atenção. Contudo, alguns têm uma dificuldade maior de atenção e concentração, o que torna um pouco complicada a harmonia com colegas e professores.

Os professores ouvidos foram três, todos professores de Ciências da escola e que receberam estagiários no ano de 2017. Em relação a formação acadêmica, um deles possui Licenciatura em Química e os outros são formados em licenciatura em Ciências Biológicas.

Os estagiários que passaram pelas turmas de 8º ano, em 2017, foram três, sendo dois homens e uma mulher, licenciandos em Ciências Biológicas.

### **3.2. Instrumento de coleta de dados**

Utilizou-se questionários semiestruturado como principal instrumento de coleta de dados. Os questionários foram aplicados no final do ano letivo de 2017, assim, conseguimos colher os relatos de todos os alunos envolvidos com o Estágio Curricular Supervisionado nas suas aulas de Ciências. Esse mesmo instrumento foi utilizado para obter os relatos dos professores de Ciências da escola campo de estágio. A observação foi utilizada para analisar os relatórios dos estagiários de Ciências.

## 4. RESULTADOS

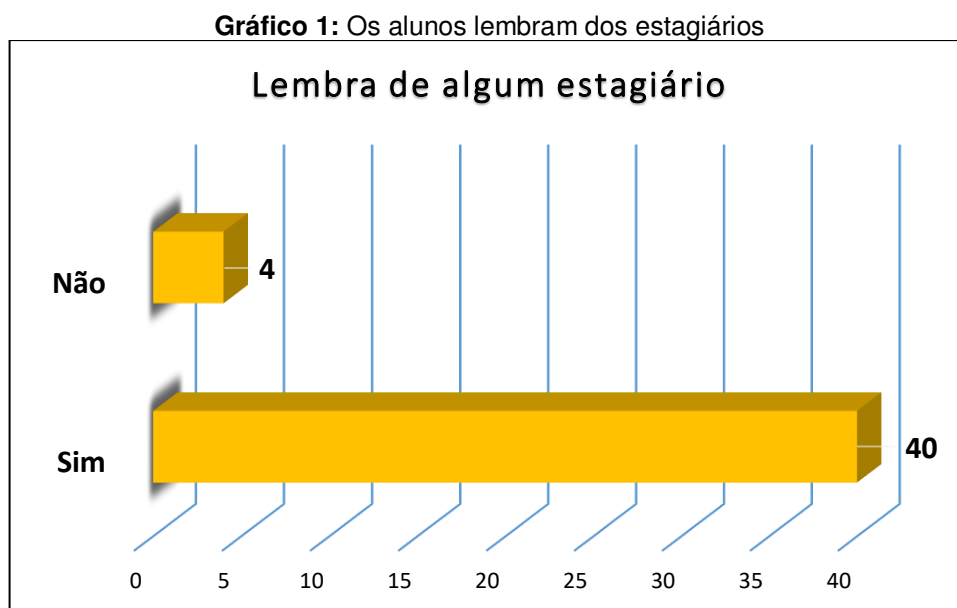
Os resultados estão organizados em três seções: I) análise dos questionários que foram aplicados aos alunos da escola; II) análise dos questionários aplicados aos professores desses alunos e III) análise dos relatórios de estágio curricular supervisionado no ensino de ciências dos estagiários de graduação em Ciências Biológicas.

### 4.1. Análise dos questionários aplicados aos estudantes

Como já foi descrito, foram aplicados um total de 44 questionários com estudantes do 8º ano.

Na questão 1, foi feita apenas uma conferência perguntando se houve estágio de ciências na sua turma, e todos os entrevistados responderam sim.

Na questão 2, o foco foi abordar se eles lembravam dos estagiários. Com base nas informações apresentadas no gráfico 1 a seguir, ficou evidente que praticamente todos os estudantes lembraram dos estagiários de graduação em sua turma.



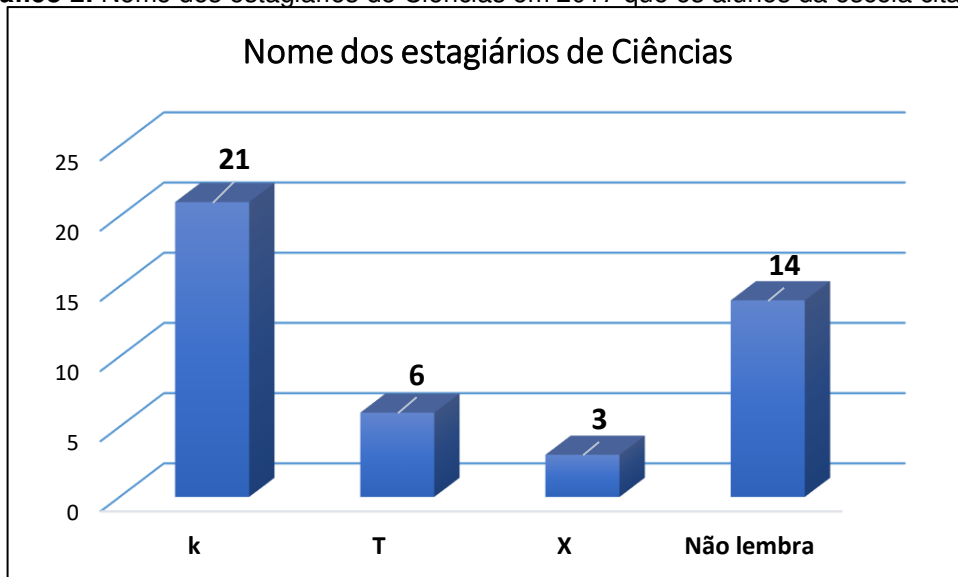
**Fonte:** Dados da pesquisa

Procurando ser mais específico, na questão 3 perguntamos se eles conseguiam lembrar dos nomes de algum dos estagiários. A maioria dos estudantes lembrou o nome de alguns dos estagiários que passaram pela turma. Vamos



identificá-los aqui como K, T, X. Porém, K foi mais lembrada que os demais (Gráfico 2).

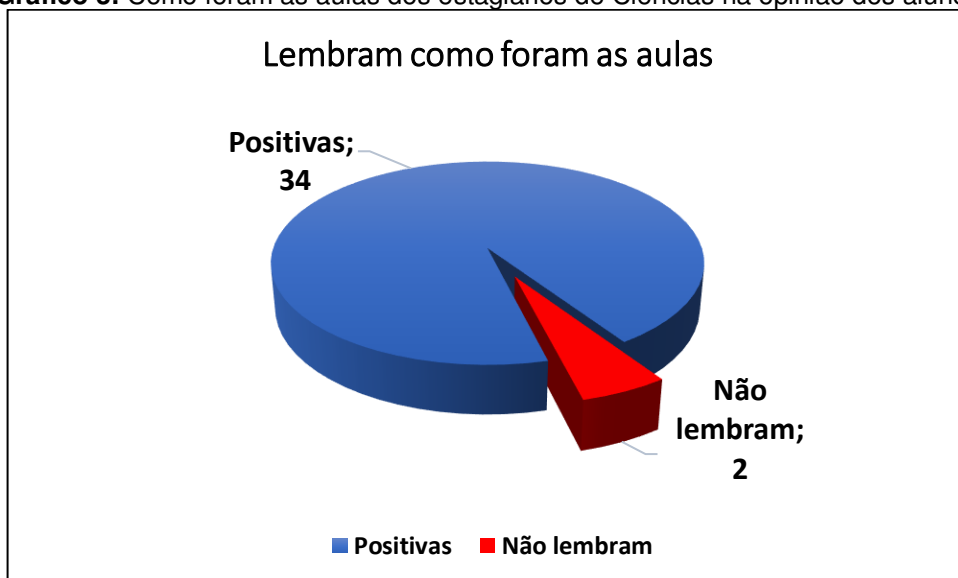
**Gráfico 2:** Nome dos estagiários de Ciências em 2017 que os alunos da escola citaram



Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 4, foi perguntado se eles lembravam de como foram essas aulas de estágio supervisionado e de que forma eles poderiam descrevê-las. Conforme mostra os dados do gráfico a seguir (Gráfico 3)

**Gráfico 3:** Como foram as aulas dos estagiários de Ciências na opinião dos alunos

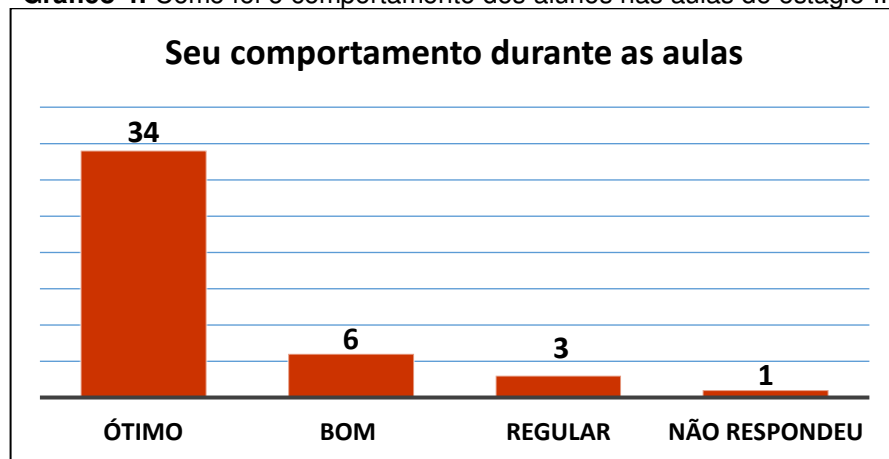


Fonte: Dados da pesquisa

Do total de 44 estudantes, 34 lembraram aspectos positivos das aulas: *interessantes, produtivas, divertidas, legais, ótimas, muito boas*. 8 destacaram conteúdos trabalhados pelos estagiários: *células, tecidos, alimentos e sistema cardiovascular*; e apenas 2 deles não lembraram de nada.

Na questão 5, foi perguntado sobre o comportamento deles durante as aulas de estágio. Conforme o gráfico 4, essas crianças se auto avaliaram como sendo bem comportados em sua grande maioria, com esse resultado reforça ainda mais a análise da questão anterior (4), possibilitando uma gama de informações bem relevantes.

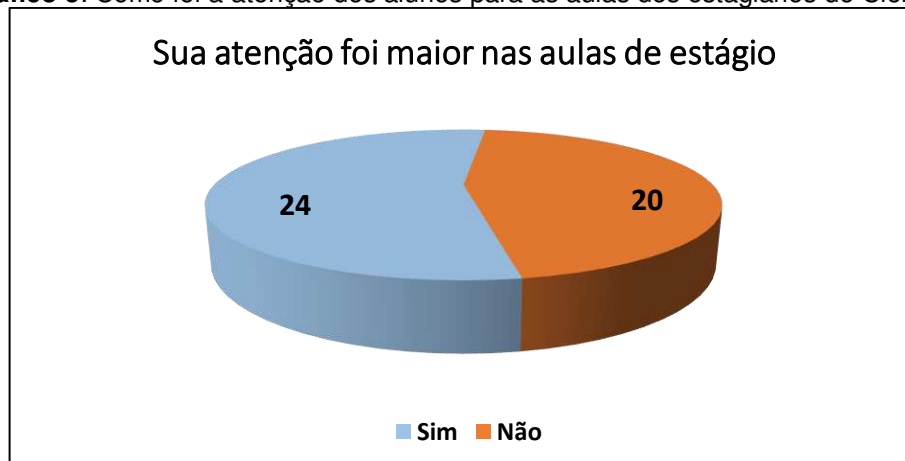
**Gráfico 4:** Como foi o comportamento dos alunos nas aulas de estágio II



Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 6, foi perguntado se a atenção para as aulas dos estagiários se demonstrou maior do que durante as ministradas pelo seu professor de Ciências da sua turma, cujas respostas estão demonstradas no gráfico a seguir:

**Gráfico 5:** Como foi a atenção dos alunos para as aulas dos estagiários de Ciências



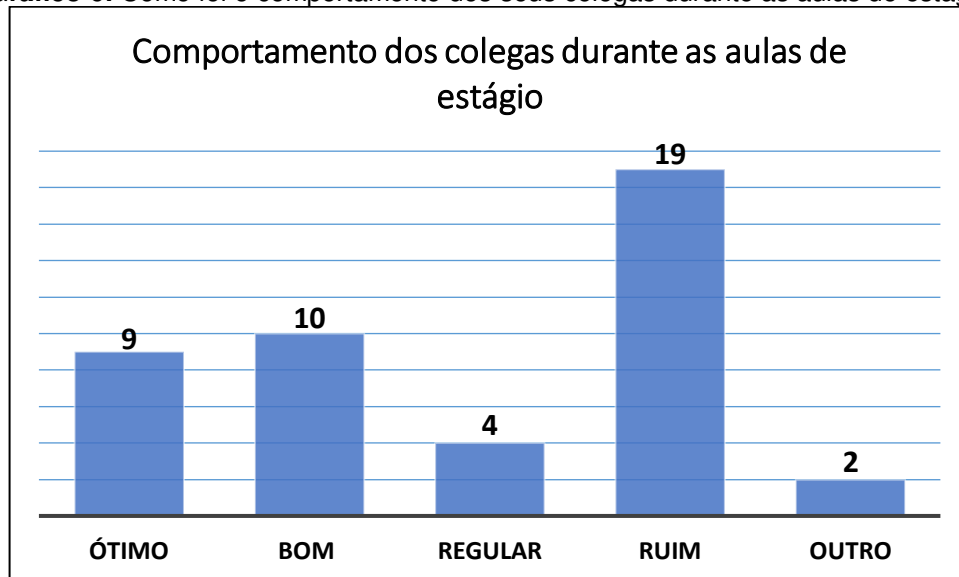
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico acima, evidenciou que os estudantes são atenciosos com as aulas de estágio, uma vez em que praticamente a metade dos entrevistados responderam que tiveram mais atenção durante esse período.

É um fato que chega a ser curioso, pois, a princípio eles sabem que o estagiário não é o professor responsável pela turma, e tendem a deixá-los mais à vontade, mesmo assim eles conseguem prestar uma atenção significativa.

Na questão 7, a temática se voltou a respeito do comportamento dos seus colegas de classe durante o período de estágio. Nesse momento, ficou evidente uma contradição quando relacionado as respostas com algumas questões anteriores, como mostra o gráfico a seguir:

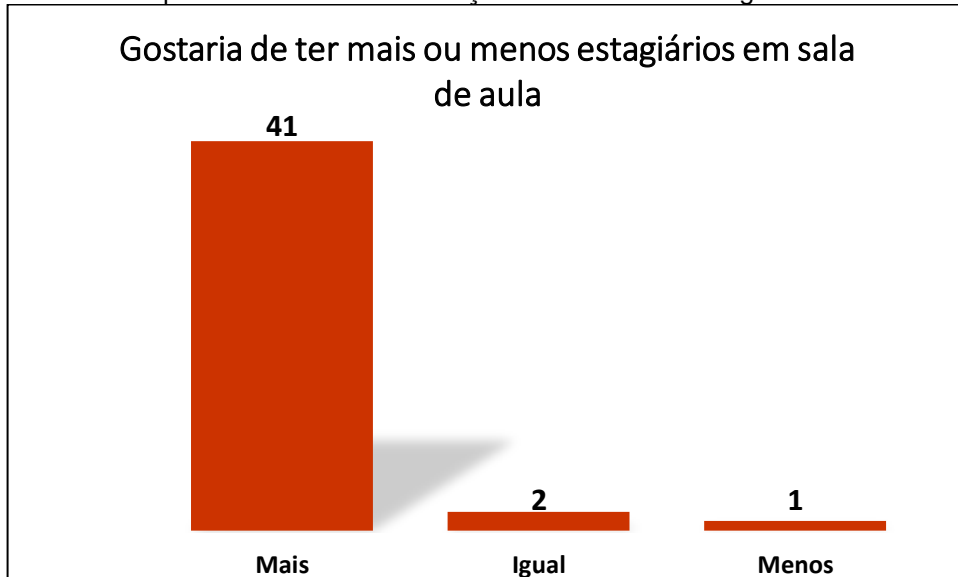
**Gráfico 6:** Como foi o comportamento dos seus colegas durante as aulas de estágio



**Fonte:** Dados da pesquisa

Como visto no gráfico acima, aparece um certo equilíbrio entre as respostas positivas e negativas. É uma pergunta que pode levantar algumas hipóteses, como por exemplo: em uma pergunta anterior a maioria classificou a sua participação como positiva; já aqui nesta nova situação, as respostas aparecem um pouco divididas. É bem mais fácil falar do colega do que de si mesmo?

Na questão 8 foi abordado a opinião deles a respeito do número de estagiários de ciências, se deveria ser maior ou menor em sua turma. A quantidade de estagiários ao longo do ano foram as palavras chaves. Existe praticamente uma unanimidade em querer mais estagiários presentes em suas turmas como mostra o gráfico 7, a seguir.

**Gráfico 7:** Opinião dos alunos em relação ao número de estagiários de Ciências

Fonte: Dados da pesquisa

Não investigamos o motivo pelos quais querem mais estagiários, mas podemos sugerir que gostam de novidades e/ou quererem fugir um pouco do cotidiano da rotina escolar que estão habituados.

Foi questionado aos estudantes na questão 9, o que eles têm a dizer sobre a temática *para que serve o estágio*. As informações analisadas estão contidas no gráfico 8.

**Gráfico 8:** Opinião dos alunos sobre para que serve o estágio

Fonte: Dados da pesquisa

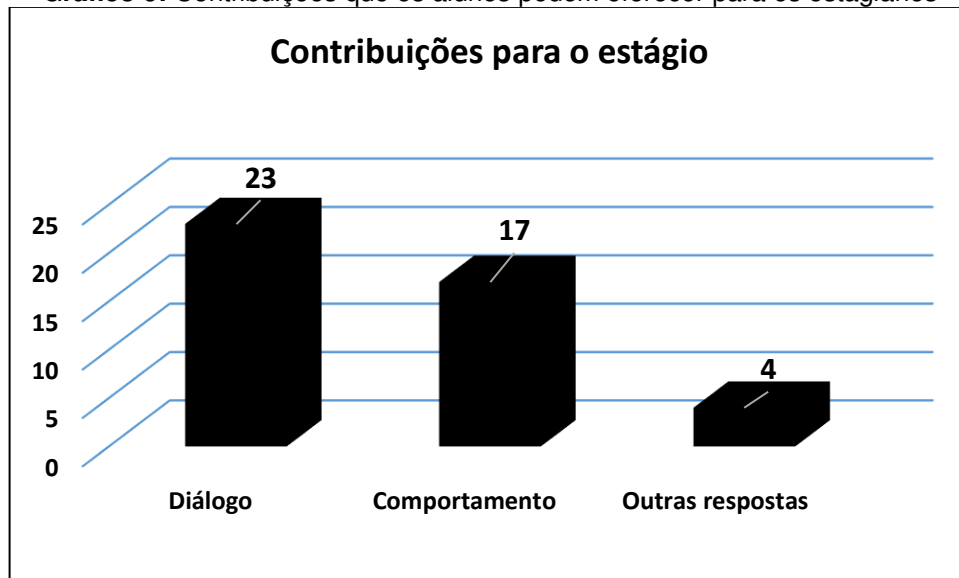
O resultado da análise desse gráfico 8, mostra que os estudantes reconhecem o estágio como um processo de formação profissional. Baseado nessa informação,

destacamos algumas frases que foram mencionadas por eles para definir essa linha de pensamento: *“ajudar os estagiários na sua formação”*, *“ganhar experiência”* e *“se adaptarem a sala de aula”*, foram algumas das expressões visualizadas nas respostas desse questionário.

Ainda analisando o mesmo gráfico, seis estudantes afirmaram que o estágio serve para melhorar a qualidade do ensino deles, ou seja, para essa parcela de crianças a visão que eles têm é que os estagiários estão ali para oferecer uma melhoria da qualidade dos assuntos que estão sendo apresentados em aula.

Na questão 10, como pode-se ver a seguir no gráfico 9, a explanação foi a respeito de como esses estudantes podem contribuir para os estagiários se tornarem bons professores.

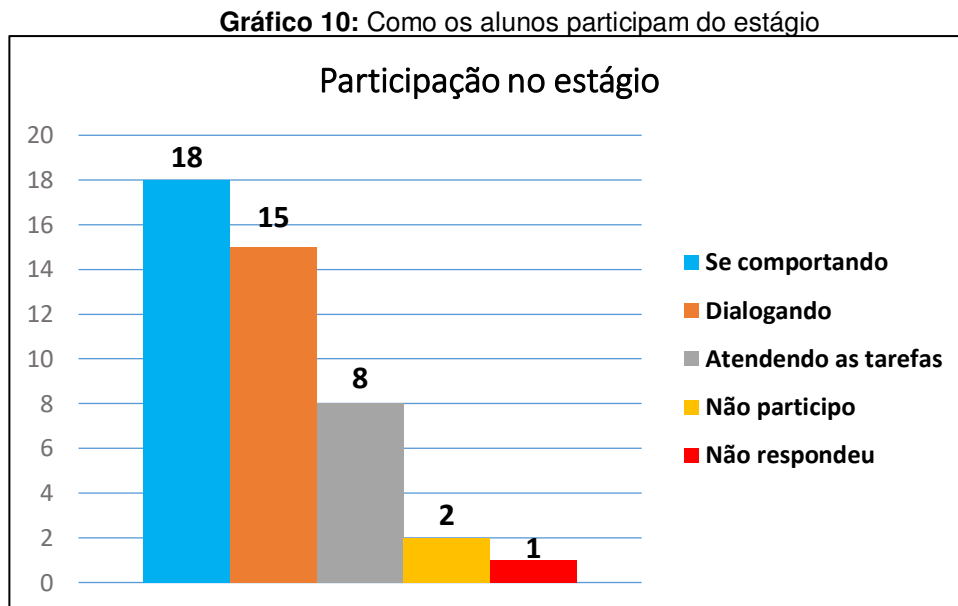
**Gráfico 9:** Contribuições que os alunos podem oferecer para os estagiários



**Fonte:** Dados da pesquisa

As respostas obtidas levaram a classificação basicamente em duas categorias: diálogo e comportamento. Em relação ao diálogo, alguns escreveram em seus relatos as seguintes expressões para definir suas respostas: *“ajudando os estagiários nas explicações”*, *“aluno participativo”*, *“dando sugestões e esclarecendo dúvidas”*, por outro lado, quando relacionado ao comportamento foram mencionadas frases como: *“alunos educados e compreensivos”*, *“deixando os estagiários dar aula”*, *respeitando os estagiários*. Uma minoria respondeu outras respostas que não pudemos categorizar.

Como os estudantes participam do estágio curricular supervisionado, foi a abordagem da questão 11, demonstradas no gráfico 10.



Fonte: Dados da pesquisa

Assim como na questão anterior (questão 10), os estudantes apontaram novamente em sua grande maioria os quesitos do comportamento e diálogo: “se comportando”, “dando ideias para as aulas”, “tirando dúvidas”, “participativo”. Mencionaram também a questão da obediência, quando eles usaram os termos “atendendo as tarefas”, “fazendo o que eles pedem”.

Comparando as questões 10 e 11 encontramos uma contradição. Quando perguntamos “como você pode participar da formação do estagiário?” a maior parte respondeu *dialogando, se relacionado com o estagiário*. Quando perguntamos como você participou do processo a maioria opta por dizer *com bom comportamento*. Vemos aqui uma supervalorização do bom comportamento em sala de aula.

Na questão 12, perguntamos a opinião deles a respeito das aulas dos estagiários. Todos os estudantes responderam pontos positivos sobre as aulas dos estagiários: “as aulas dos estagiários foram melhores até que de muitos professores”, “interessantes”, “informativas”, “divertidas”, “diferentes”, “aulas ótimas”.

Na questão 13 pedimos sugestões para os futuros estagiários, cujas respostas estão organizadas no quadro 1.

**Quadro 1:** Sugestões para os estagiários de Ciências

<b>Sugestões para os estagiários</b>	<b>Quantidade</b>
Ter paciência	7
Se tornar excelentes professores	1
Ensinar bem os alunos	2
Trazer coisas novas e modernas	2
Não ter medo e vergonha	2
Sejam legais	1
Interagir melhor com os alunos	2
Explicar melhor	2
Fazer dinâmicas	1
Sempre tirar as dúvidas dos alunos	2
Sucesso ao tentar acalmar a turma	1
Ser mais rígido	2
Ter dedicação	3
Ser divertido	1
Ter Confiança	2
Experiência para os alunos	2
Outras respostas	6
Não responderam	5

**Fonte:** Dados da pesquisa

O quadro acima mostra todas as sugestões apresentados pelos estudantes para os estagiários, destaque para o item “ter paciência” que contou com a opinião de sete alunos, onde nas palavras deles usaram o seguinte termo: “*não se estressar facilmente, ter paciência com os alunos*”. Isso mostra uma preocupação para a harmonia entre os estagiários e alunos da turma, em uma perspectiva de melhorar o convívio.

“*Não ter medo e vergonha*”, foi citado por alguns (2), com isso fica evidente que eles têm a percepção que as vezes os estagiários se sentem inseguros durante a regência das aulas. A opinião de mais 02 alunos se alinha a esse mesmo pensamento quando eles citam: “*confiança*” em suas palavras.

Dois pontos que remetem em uma mesma direção foi quando dois estudantes citaram em suas palavras “*ser mais rígido*”, tal depoimento vai ao encontro com a opinião de outro colega que cita: “*sucesso ao tentar acalmar os alunos*”, ou seja, sentem uma falta de imposição por parte dos estagiários no sentido de controle da turma. Essas respostas confirmam a preocupação com o bom comportamento explicitado em outra resposta, e a necessidade do controle em sala de aula.

Finalizando a análise dessa questão, contrariando a manutenção de um sistema conservador de ensino expresso na necessidade de comportamento e controle, dois estudantes pedem que os “*estagiários tragam coisas novas e modernas*”, um outro aluno também se encaixa nessa perspectiva quando ele sugere “*dinâmicas*” durante as aulas. Essas sugestões, talvez na cabeça dessas crianças estejam atreladas à necessidade de aulas diferentes, fugindo da rotina didática que eles convivem diariamente no ambiente escolar.

#### **4.2. Análise dos questionários aplicados aos professores**

Após a análise dos questionários dos estudantes, foram analisados os questionários aplicados aos professores supervisores de estágio em Ciências da escola. Contribuíram nesta etapa três docentes da área de Ciências.

Na primeira questão, foi perguntando a **opinião dos professores a respeito da interferência do estágio no cotidiano da escola**. Todos responderam de uma maneira que levou a respostas comuns entre eles no qual consideram que a interferência dos estágios na dinâmica da sala de aula é pequena diante da relevância dos estágios para a formação dos licenciados. Eles ainda apontaram como positiva essa alteração na rotina da escola, no que diz respeito a levar para os alunos novas metodologias e dinâmicas, com isso, contribui para a aprendizagem dos alunos. Um dos professores apesar de classificar os estágios como benéfico, apontou que alguns de seus colegas não gostam, porque atrapalham os seus cronogramas, fazendo uma referência diretamente ao atraso dos assuntos nas turmas durante as regências dos estágios.

Na segunda questão, foi perguntado a opinião a respeito de **qual seria a quantidade de estagiários adequada no decorrer de cada semestre**. Os três professores novamente se mostraram ligados a mesma linha de raciocínio, dois deles afirmaram que “*três estagiários por semestre seriam o suficiente*” e o outro afirmou que dois “*já estaria de bom tamanho*”.

Em relação as suas justificativas a sintonia entre eles foi ainda maior, pois segundo eles, um número maior de estagiários compromete o nível de aprendizado dos alunos, pelo fato, de serem utilizadas muitas metodologias diferentes em curto espaço de tempo. Um dos entrevistados complementou as suas afirmações com a seguinte expressão: “*desalinhamento metodológico*”.



Na questão 3, foi perguntado se o **período de vivência do estágio é suficiente** para a formação na prática. Dois professores disseram que consideram “*adequado o período de estágio*”, desde que o estagiário siga corretamente as normas dos mesmos. Ainda de acordo com esses dois docentes, eles justificaram que se o período de estágio aumentasse iria comprometer o calendário da escola, pois já é muito apertado seguir o currículo escolar.

Ainda relacionado ao item anterior, um professor considerou “*inadequado o tempo de estágio*” e justificou dizendo que “*para obter uma melhor prática de ensino se faz necessário estender por mais tempo os períodos de estágio*”. Outro argumento utilizado nas palavras dele é que: “os professores perdem muito tempo da aula controlando e chamando a atenção dos alunos”, segundo ele, essa problemática se estende quando os estagiários estão ministrados as aulas, daí a necessidade de mais tempo.

Na quarta questão, fizemos os professores voltar ao tempo e perguntamos **como foi no período que eles realizaram as suas atividades de estágio** e se considerariam adequado da maneira como foi realizado.

Os três docentes relataram que os estágios na sua época foram proveitosos, nesse sentido, novamente as suas respostas mostram um equilíbrio. No entanto, nas entrelinhas cada um relatou alguma coisa diferente um do outro, um deles usou o termo: “*experiência impactante*”, fazendo uma referência que o estágio foi uma oportunidade de relacionar a teoria com a prática. Outro docente, mencionou o termo: “*flexível*”, para explicar que o número de aulas ministradas deve ser definido de acordo com a necessidade de cada estagiário e até mesmo da escola. Por fim, o outro colega definiu em suas palavras como: “os estágios eram muito corridos”, como justificativa ele citou que em sua época de estágio existia uma grande quantidade de estagiários e esse processo no ambiente escolar era mais rápido.

A pergunta 5, abordou as **possíveis contribuições que os estágios supervisionados oferecem aos estagiários e aos alunos da escola**. Todos os professores relataram que a contribuição para os alunos da escola é porque “*trazem novidades, dinâmicas e novas metodologias*”. Em relação à contribuição para o estagiário, a fala de um professor chamou atenção quando ele diz que: “*serve para os estagiários aprimorarem seus conhecimentos por intermédio da metodologia do professor titular*”, com base nessa frase, é possível perceber que a sua ideia principal

nessa abordagem foi enfatizar que o professor está ali para servir de espelho para os estagiários.

Na questão 6, foi perguntado que **relação eles conseguem observar entre os estagiários e alunos da escola**, elencando pontos positivos e negativos. Novamente as respostas foram convergentes entre os professores. Como pontos positivos foi destacado *“a boa interação entre alunos e estagiários, relação harmoniosa e a capacidade de prender a atenção dos estudantes”*. Relacionado aos pontos negativos, o destaque mencionado por um professor é que *“a falta de segurança e nível de nervosismo elevado atrapalha em muitos casos”*. Outro item mencionado foi que *“alguns estagiários não conseguem estabelecer uma boa interação com todos os alunos”* ou *“o estagiário dá confiança demais para os estudantes”*, com isso, no decorrer das aulas, vai perdendo o controle da turma.

Na última questão, foi perguntado uma das abordagens chaves da proposta deste trabalho, onde queríamos saber se **os alunos da escola conseguem perceber a importância dos estágios** e de que forma isso acontece.

No geral, todos os professores seguiram a mesma linha de raciocínio em suas palavras, dois afirmaram que os alunos conseguem perceber a importância dos estágios, porém de uma maneira superficial. Uma das expressões mencionadas por eles afirma que: *“os alunos ainda não têm maturidade suficiente para definir tal temática”*. Um outro professor foi mais objetivo em sua resposta, respondendo que eles reconhecem o estágio como importante, pois, já ouviu relatos como: *“aprender a ser professor ganhando experiência”*, e que o estágio proporciona *“sair da teoria e vem para a prática”*.

#### **4.3. Síntese de alguns relatórios de estágio supervisionado analisados**

Considerando que as turmas em questão receberam três estagiários de Ciências, foram analisados dois destes relatórios de Estágio Curricular Supervisionado II do Curso de Ciências Biológicas da UFCG/CES realizados nas turmas ouvidas na primeira parte deste trabalho.

Trazemos nesse momento uma síntese dos relatórios desses estagiários, em especial no que diz respeito aos seus relatos em relação ao ambiente escolar, com destaque no relacionamento que eles tiveram com os estudantes da escola.

No geral, pode-se concluir que os estagiários gostaram da estrutura física da escola campo de estágio, consideraram propício para a prática do ensino e aprendizagem dos estudantes. No entanto, citaram que pode haver melhorias, dando ênfase para uma melhoria na estruturação com recursos tecnológicos (computadores e projetores multimídias), dentro do ambiente de cada sala de aula. Talvez essas observações tenham sido relatadas por eles, os estagiários, por estarem acostumados com essa prática na universidade.

Em linhas gerais, esses estagiários apontaram que os estudantes foram bem receptivos desde o primeiro momento de contato com eles, o que fez passar confiança para iniciar as suas atividades de regência. A partir de então, conseguiram desenvolver uma relação de interação com a maioria dos estudantes, observando que essa relação foi melhorando cada vez mais com o passar da regência de cada aula.

Nas palavras dos estagiários, foi descrito que os estudantes demonstraram mais curiosidade e interesse quando determinados assuntos (vivenciam no dia-a-dia) eram abordados. Outro aspecto apontado por esses estagiários descreveu que, alguns estudantes no início da regência perguntaram se eles estavam ali nas turmas deles para aprender a dar aulas. Com isso, ficou evidente que alguma ideia do que seja as atividades de estágio são conhecidas por esses estudantes.

Os estagiários classificaram as atividades de estágio como positivas, tanto para eles como para os alunos. Afirmaram que, *“foi de fundamental importância para o crescimento pessoal e aprendizagem de conceitos e de práticas no processo de ensino-aprendizagem”*, a regência das aulas foram fundamentais para entender o que é a prática docente, assim, puderam desenvolver habilidades e competências através do contato direto com os alunos, resultando numa experiência muito significativa.

Os estagiários definiram que o processo de estágio envolve *“habilidades e competências que o professor tem que desenvolver ao longo do processo de educação*, um dos estagiários afirmou que é preciso *“posturas específicas a serem atendidas dentro da escola e da sala de aula”*, para começar a desenvolver um bom trabalho.

Ainda segundo eles, os estágios supervisionados oferecem a oportunidade de os alunos terem contato com outras metodologias e dinâmicas favorecendo a qualidade do ensino e aprendizagem.

O estágio proporciona com a prática adequar os seus métodos para *“formar educadores qualificados e capacitados a seguir a área da docência”*. Sendo assim, o

estágio de regência é fundamental para a *“construção de uma concepção mais elaborada sobre as responsabilidades do professor”* e ainda ajuda *“como lidar com as diversas situações que surgem”*, ao longo do cotidiano escolar.

Após todas as etapas de análise, destacamos um ponto comum entre as respostas dos alunos, professores e estagiários, principalmente no que se diz respeito a introdução de novas metodologias que os estágios supervisionados oferecem. Sendo essa uma ferramenta positiva nesse processo de experiência prática.

Nesse sentido, é notável que os resultados obtidos nessa pesquisa, evidenciam que todos os agentes envolvidos em algum momento apontam para uma mesma direção, apesar de relatarem as suas visões sobre o estágio de maneiras distintas. Pimenta e Lima (2011) evidencia que não existe prática sem a devida teoria, da mesma maneira que a teoria separada da prática não fornecem contextos concretos. Assim, salientamos a necessidade de aperfeiçoar a teoria com a prática abordando várias concepções de todos os envolvidos que no caso dessa pesquisa envolveu alunos, professores e estagiários de Ciências.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se neste estudo de caso, que os alunos da escola percebem os estágios como ferramenta de formação, experiência e adaptação dos estagiários ao ambiente escolar, sobretudo em sala de aula e se sentem parte desse processo. É certo que para esses estudantes existe uma interação entre eles e os estagiários, que ficou caracterizada como positiva no qual eles interpretam como importante durante o período de estágio. Por outro lado, existe uma preocupação relacionado a atenção, silêncio e comportamento, nessa situação eles criticam a postura dos estagiários quando isso não acontece, e reforçam a ideia que os estagiários devem desenvolver essas habilidades de controle da turma para se tornarem bons professores.

A presença dos estagiários é bem vistos pelos estudantes e supervisores, pois trazem novas metodologias e dinâmicas, embora isso possa atrasar o desenvolvimento dos conteúdos, segundo os supervisores.

É possível concluir também que parece existir uma divergência de abordagens, uma aprendida na universidade, no âmbito das disciplinas de licenciatura, e outras que se constrói na prática, no cotidiano da escola, e o supervisor é o encarregado de fazer essa “demonstração”. O nervosismo e ansiedade dos estagiários também aparece com destaque na fala de alunos e supervisores. Os estagiários apontam a receptividade dos alunos como ponto importante para o sucesso do estágio e o contato com outras metodologias e dinâmicas a partir do contato com o supervisor amplia sua formação.

Vimos que foram elencados alguns pontos que se encaixam como situações problemas no contexto geral do estágio. A interferência no plano de ensino dos professores se sobressai como um ponto a ser melhor discutido futuramente. Outro aspecto é o domínio do controle da turma, foi uma preocupação levantada pelos próprios alunos. Nessas duas situações descritas, podemos levantar a ideia que os professores de estágio em conjunto com os professores da escola podem aprimorar o estágio traçando uma estratégia ou plano de ensino mais específico, que talvez melhore o rendimento de todos os envolvidos. Por fim, os resultados e conclusões deste trabalho mostram que é necessário e importante aprofundar as pesquisas sobre a formação de professores.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C.S.G. **A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em Ciências e Biológicas.** Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. UFMG, v.5, n.2, p.4-12, 2003;

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70; 1977;

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em 05 de julho de 2018;

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>>. Acesso em: 02 março de.2018;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996;

KRASILCHIK, M. **Caminhos do Ensino de Ciências no Brasil.** Em Aberto. Brasília: ano 11, n. 55, p. 5-8, 1992;

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004;

LÜDKE, Menga; ANDRADE, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo : EPU,1986;

MARTINS, Maria Márcia Melo de Castro; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. **NOS CAMINHOS ENTRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PIBID. O QUE CONTAM OS LICENCIANDOS DE BIOLOGIA? XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP: Campinas, 2012.** Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2862d.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2862d.pdf) > Acesso em 01 de julho de 2018;

NOBRE, Robério; MORAES, Francisco. **A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES.** Anais do XII Congresso Nacional de Educação. 2015;

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** 1992;

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro. **Estágio e Docência.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011;

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996;

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005;

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro. **Estágio e Docência.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012;

ROCHA, Thiago Lopes; DE DEUS PARANHOS, Rones; DE MORAES, Fernando Aparecido. Estágio Supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas: relato de experiência do estágio e do projeto de intervenção sobre relações de gênero e música. **Revista Polyphonia**, v. 21, n. 1, p. 268, 2010;

SILVA, Maria. **Estágio Curricular:** contribuições para o redimensionamento de sua prática / Maria Lúcia Santos Ferreira da Silva, Organizadora. – Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2005;

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

## APÊNDICES



## APÊNDICE A – CARTA DE INFORMAÇÃO SOBRE A PESQUISA

### CARTA DE INFORMAÇÃO SOBRE A PESQUISA

À Sra. Prof<sup>ª</sup> Eliane de Brito Freires Lima,

Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros

Prezada diretora,

Vimos, por meio desta apresentar a pesquisa intitulada “**O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências em uma escola no município de Cuité (PB)**” que gostaríamos de realizar nesta instituição de ensino. Para tanto, faremos uma breve descrição do que consiste no trabalho, seus objetivos, procedimentos e possível participação de professores, alunos e da direção escolar, para a sua apreciação. Desde já, agradecemos pela colaboração e atenção.

**Pesquisador: José Xavier Costa Neto**

**Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité-PB**

**Orientação da Prof<sup>ª</sup>. Ma. Caroline Zabendzala Linheira**

O presente trabalho se propõe planejar, executar e avaliar uma proposta pedagógica em estágios curriculares supervisionado no ensino de Ciências, com alguns alunos da referida escola. A pesquisa envolverá aplicação de questionários com alunos e professores dessa instituição.

Este material será posteriormente analisado, sendo garantido o sigilo e resguardando-se os nomes dos participantes. A divulgação do trabalho terá apenas a finalidade acadêmica.

Pretende-se que esse trabalho traga contribuições importantes e abra novas perspectivas de estudos sobre o desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados.

Desde já agradecemos pela colaboração, permitindo o ingresso do pesquisador nesta instituição de ensino.

**Pesquisador**  
José Xavier Costa Neto

**Orientadora**  
Caroline Zabendzala Linheira

*Caroline Linheira*

Cuité-PB, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura da diretora e carimbo da escola \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Pelo presente instrumento que atende as exigências legais, a senhora **ELIANE DE BRITO FREIRES LIMA**, diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, Cuité-PB, participante da pesquisa, após leitura da carta informação, ciente do que lhe será solicitado, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu consentimento livre e esclarecido concorda com o desenvolvimento da pesquisa na referida escola.

Fica claro que o participante pode, a qualquer momento, retirar seu consentimento livre e esclarecido e deixar de participar do estudo alvo da pesquisa. Esclarece-se, ainda, que todo trabalho realizado se torna informação confidencial, guardada pela força do sigilo profissional.

**Pesquisador**

José Xavier Costa neto

**Orientadora**

Caroline Zabendzala Linheira

*Caroline Linheira*

Cuité-PB, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura da diretora e carimbo da escola \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO APLICADO AOS ESTUDANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES  
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UABQ

Licenciatura em Ciências Biológicas  
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
Orientando: José Xavier Costa Neto  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Caroline Zabendzala Linheira

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE TCC (ESTUDANTES)

Queridos alunos, chegou a hora de pedir a contribuição de vocês com o meu trabalho de conclusão de curso respondendo este questionário. Suas respostas verdadeiras irão me ajudar muito, conto com a sua colaboração.

O tema desse trabalho é: A Percepção dos Estudantes da E.E.E.F. André Vidal de Negreiros, Cuité-PB, sobre os Estágio Curricular Supervisionado em Biologia II (Ensino de Ciências)”.  
Está pronto? Vamos lá!

1. Neste ano letivo você teve estagiários nas suas aulas de Ciências?

( ) Sim ( ) Não

2. Você lembra de algum desses estagiários?

( ) Sim ( ) Não

3. Qual o(s) nome(s) do(s) estagiário(s) que você lembra?

-----

4. Você lembra como foram as aulas do(s) estagiário(s) na sua turma? Diga como foi essas aulas.

-----  
-----  
-----

5. Procure lembrar das aulas dos estagiários em sua turma. Como você se comportou durante essas aulas?

-----  
-----  
-----

6. Você acha que a sua atenção para as aulas dos estagiários foi maior do que as aulas do seu professor?

( ) Sim ( ) Não

7. Quando tem estagiários na sua turma, como os seus colegas se comportam?

-----  
-----  
-----

8. Você gostaria que tivesse mais ou menos estagiários ao longo do ano?

-----  
-----  
-----

9. Na sua opinião para que serve o estágio?

-----  
-----  
-----

10. Que contribuição você pode oferecer para o estagiário se tornar um bom professor?

-----  
-----  
-----

11. Como você participa dos estágios?

-----  
-----  
-----

12. O que você achou das aulas dos estagiários?

-----  
-----  
-----

13. Que sugestão você daria para os futuros estagiários?

-----  
-----  
-----

## **APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO APLICADO AOS PROFESSORES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES  
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UABQ

Licenciatura em Ciências Biológicas  
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
Orientando: José Xavier Costa Neto  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Caroline Zabendzala Linheira

### **QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE TCC (PROFESSORES)**

Caro professor(a),

O tema desse trabalho é: A Percepção dos Estudantes da E.E.E.F. André Vidal de Negreiros, Cuité-PB, sobre os Estágio Curricular Supervisionado em Biologia II (Ensino de Ciências)".

Para garantirmos uma pesquisa legítima, contamos com sua atenção e seriedade nas respostas fornecidas. Lembramos que este questionário será avaliado exclusivamente pelos pesquisadores e de forma agregada.

Desde já agradecemos sua colaboração e o tempo despendido, destacando que tão logo tenhamos os resultados da pesquisa, teremos grande satisfação em disponibilizá-los para os interessados.

1. Na sua percepção, de que maneira os estagiários interferem no cotidiano das suas aulas e da escola?
2. Em relação à quantidade de estagiários ao longo do semestre nas suas turmas. Para você, qual seria a quantidade de estagiários adequada? Justifique.
3. O período de vivência do estágio é suficiente?
4. Quando você fez estágio, como foi? Em relação à quantidade de aulas ministradas por cada estagiário. Você considera adequada? Justifique.
5. Que possíveis contribuições os estágios supervisionados oferecem aos estagiários e alunos da escola?
6. Como você percebe a relação entre estagiário e alunos: Que relação você consegue observar entre os estagiários e alunos da escola? Quais são os pontos positivos e negativos dessa relação?
7. Você acha que os alunos conseguem perceber a importância dos estágios? De que forma?